

VERIFICAÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DE CAPACIDADES IMITATIVAS EM LACTENTES HUMANOS: DESENVOLVIMENTO E PADRONIZAÇÃO DE PROTOCOLOS

Márcio Bonesso Alves, Adolfo Rodrigues Reis, Patricia Pelufo Silveira

Introdução: Minutos após o nascimento, bebês já são capazes de imitar, e acredita-se que esta capacidade esteja relacionada com a atividade de neurônios espelho. Macacos neonatos mais imitadores apresentam melhor desempenho quando testados em ações do tipo alcançar-agarrar em idades mais avançadas se comparados com animais pouco imitadores, indicando que a capacidade precoce de imitar pode ser preditiva de um posterior desenvolvimento motor. Objetivo: Desenvolver e padronizar dois protocolos de imitação que possam ser utilizados para verificar e quantificar as capacidades imitativas de lactentes humanos. Métodos: Participaram do estudo 22 pares mãe-bebê que buscaram atendimento na UBS Santa Cecília em Porto Alegre. Um protocolo de imitação orofacial (IO) e outro de imitação motora (IM) foram desenvolvidos, testados e adaptados de modo a promover uma resposta imitativa significativa sem causar choro ou agitação nos bebês. Foram analisados os movimentos dos bebês antes, durante e após os estímulos. Resultados: Em oito ocasiões os protocolos foram realizados em sua totalidade. Para a IM, três bebês foram classificados como imitadores (movimentação superior a 50% do tempo de estimulação) e cinco como não imitadores (movimentação inferior a 50%), havendo maior movimentação durante ($p < 0,01$) e após a estimulação ($p < 0,01$) somente para os imitadores. Antes da estimulação, os dois grupos não diferiram ($p > 0,05$). Para a IO, dois bebês puderam ser classificados como imitadores, apresentando uma movimentação superior a 10% durante o tempo de estimulação. Estes resultados comprovam que também há diferenças individuais no comportamento de imitação neonatal em humanos. Estas variações talvez reflitam o efeito de diversos fatores ambientais sobre o desenvolvimento do sistema nervoso.